

Levantamento preliminar das principais espécies de palmeiras e perfil das empresas comercializadoras em Goiânia, Goiás.

Estevam, Joana Tábata¹; Evangelista, Talissa de Mello²; Machado, Mariana Resende¹; Sara, Jordana Gabriel¹; Pires, Larissa Leandro³.

¹Discente de Agronomia, Escola de Agronomia e Eng. de Alimentos (EA/UFG), Campus Samambaia, Caixa Postal 131, CEP 74.001-970. Goiânia, Goiás, fone (62) 3521-1530, emails: joanatabata@hotmail.com; marirmachado@hotmail.com; jogsara@hotmail.com; ²Engenheira Agrônoma, Adubos Araguaia Indústria e Comércio Ltda., Av. Armando de Godoy, 370, Cidade Jardim, CEP 74.423-010, Goiânia, GO, Tel: (62) 3272-3200, email: talissamello@yahoo.com.br; ³Docente da Escola de Agronomia e Eng. de Alimentos (EA/UFG), Campus Samambaia, Caixa Postal 131, CEP 74.001-970. Goiânia, Goiás, fone (62) 3521-1549, email: larissa@agro.ufg.br.

INTRODUÇÃO

As palmeiras, família Arecaceae (Palmae), além da importância econômica pelos diferentes produtos que delas podem ser obtidos, como palmito, óleo, fibras, etc., apresentam ainda alto valor ornamental. São as plantas mais características da flora tropical e, por isso, muito importantes na composição do paisagismo nacional. Juntamente com as árvores, arbustos, gramados e forrações, são elementos componentes de parques e jardins públicos e particulares.

Contudo, apesar da alta demanda existente por esse tipo de planta ornamental, o mercado atual é altamente competitivo, exigindo produtos diferenciados. Assim, faz-se necessário observar e estudar o público-alvo e a espécie candidata, o que exige conhecimento detalhado de sua cadeia de produção (Clemente et al., 2005).

Este trabalho objetivou realizar um levantamento preliminar das espécies de palmeiras ornamentais comercializadas em Goiânia, Goiás, a fim de caracterizar esse elo da cadeia produtiva, identificar suas deficiências e necessidades. Buscou-se conhecer, ainda, os possíveis nichos de mercado para os produtores da região e caracterizar o perfil dos estabelecimentos de venda dessas espécies.

METODOLOGIA

O presente estudo preliminar foi realizado na cidade de Goiânia, GO, por meio de uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo. Foram selecionados, ao acaso, 25 viveiros de produção e/ou comercialização de espécies de plantas ornamentais.

O levantamento foi realizado por meio da aplicação de questionários aos proprietários, abordando os seguintes temas: identificação das principais espécies comercializadas e as recomendações de uso no paisagismo; frequência de aquisição de mudas; caracterização das perdas no processo de comercialização e aspectos da qualidade das mudas. Quanto ao perfil da empresa, foram levantados os seguintes pontos: faixa etária do proprietário, sexo e grau de instrução; atividades realizadas pela empresa; capacitação técnica da mão-de-obra da empresa e adequação das suas construções; caracterização da empresa em termos da produção e/ou comercialização das mudas trabalhadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados coletados no estudo preliminar, 60% dos proprietários apresentavam entre 20 e 40 anos de idade, sendo de 50% a relação entre homens e mulheres envolvidos nesse ramo de atividade. Das pessoas entrevistadas, somente 36,4% possuíam terceiro grau completo e 27,3% já realizaram algum tipo de especialização na área de atuação profissional. A atividade também era exercida por profissionais com apenas o primeiro grau, porém, com muitos anos de prática e vivência na área.

Quanto à capacitação técnica dos profissionais atuantes no mercado, 66,7% dos proprietários afirmaram já ter participado de algum treinamento na área; porém, pôde-se notar a grande percentagem de pessoas sem o devido conhecimento técnico, ou com pouco conhecimento específico na área. Percebe-se, assim, a necessidade de cursos de

capacitação visando a complementação e a atualização dos profissionais atuantes nesse mercado de trabalho.

Sabe-se que a floricultura abrange desde a atividade com folhagens e flores de corte e em vaso, até a produção de mudas de plantas ornamentais. Observou-se nesse levantamento que metade das empresas avaliadas, 50,1%, trabalha basicamente com mudas de plantas ornamentais (16,7%), de folhagens em vasos (16,7%) e de palmeiras (16,7%); menor percentagem está envolvida na elaboração de projetos paisagísticos (12,5%); na comercialização de mudas de plantas frutíferas (20,8%) e de flores em vasos (10,4%); além dessas, 12,4% comercializam flores de corte; 6,2% trabalham com produtos afins e 4,2% com arranjos florais. Nota-se que a amplitude característica desse mercado permite maior diversidade de atividades em uma mesma empresa e, conseqüentemente, menor influência da sazonalidade da produção e do consumo.

Todos os viveiros pesquisados apresentaram construções adequadas (telado e/ou estufa) para a manutenção das mudas. O tipo de construção existente está em função da exigência em luminosidade de cada espécie, sendo algumas mudas mantidas também a pleno sol, o que propicia redução de custos.

Cada empreendimento possui uma necessidade, o que se reflete na freqüência de aquisição das mudas de palmeiras comercializadas. Observou-se que 30% dos viveiros as adquirem uma vez por mês; 40% uma vez por semana ou uma vez a cada quinze dias, e nos 30% restantes, as mudas são adquiridas de três em três meses ou de seis em seis meses.

Metade dos viveiros pesquisados afirmou haver apenas pequenas perdas de mudas, que oscilavam entre 2% e 10%. Isso ocorre, basicamente, devido ao volume de compras em excesso e ao armazenamento inadequado das plantas até o momento da efetivação da comercialização. Já, em contrapartida, em todas essas empresas, as mudas e as sementes adquiridas eram de ótima qualidade.

Pela importância e grande uso das palmeiras nos trabalhos de paisagismo em geral, essas plantas foram selecionadas para esse estudo. A Tabela 1 mostra as espécies de palmeiras mais comercializadas nos viveiros pesquisados, ou seja, aquelas que apresentaram maior demanda pelo consumidor, destacando-se a areca-de-locuba (*Dypsis madascariensis* (Becc.) Beentje & J. Dransf.) e a palmeira imperial (*Roystonea oleracea* (Jacq.) O.F. Cook), ambas são comercializadas em 75% das empresas. Esse número pode ser explicado tanto pela beleza dessas duas espécies, quanto pelo preço praticado na comercialização, que não foi objeto de estudo neste trabalho por se tratar de uma variável externa e incontrolável, pois a regulação de mercado depende muito da demanda e da oferta. Além disto, sabe-se a venda de determinada espécie ornamental é uma questão de momento, submetida ao modismo entre as plantas que compõem o jardim.

Tabela 1. Freqüência de comercialização das principais espécies de palmeiras comercializadas em Goiânia, Goiás.

Nome comum	Nome científico	% de viveiros que a comercializa
Areca-de-locuba	<i>Dypsis madascariensis</i> (Becc.) Beentje & J. Dransf.	75
Palmeira imperial	<i>Roystonea oleracea</i> (Jacq.) O.F. Cook	75
Areca bambu	<i>Dypsis lutescens</i> (H. Wendl.) Beentje & J. Dransf.	67
Palmeira triângulo	<i>Dypsis decaryi</i> (Jum.) Beentje & J. Dransf.	58
Washingtonia	<i>Washingtonia robusta</i> H. Wendl.	58
Fênix	<i>Phoenix rupicola</i> T. Anderson	50
Côco da Bahia	<i>Cocos nucifera</i> L.	42
Camedória elegante	<i>Chamaedorea elegans</i> Mart.	33
Palmeira licuala	<i>Licuala amplifrons</i> Miq.	33

Tabela 1. Continuação...

Nome comum	Nome científico	% de viveiros que a comercializa
Ptychosperma elegans	<i>Ptychosperma elegans</i> (R. Br.) Blume	33
Carpentária	<i>Carpentaria acuminata</i> (H. Wendl. & Drude) Becc.	25
Bismarckia	<i>Bismarckia nobilis</i> Hildebrandt & H. Wendl.	25
Ráfis	<i>Rhapis excelsa</i> (Thunb.) A. Henry ex. Rehder	25
Seafórtia	<i>Archontophoenix cunninghamii</i> H. Wendl. & Drude	25
Rabo-de-peixe	<i>Caryota urens</i> L.	17
Cariota-de-touceira	<i>Caryota mitis</i> Lour.	17
Jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	17
Latânia	<i>Latania loddigesii</i> Mart.	17
Laca	<i>Cyrtostachys renda</i> Blume	17
Pinanga	<i>Pinanga kuhlii</i> Blume	17
Ptychosperma macarturi	<i>Ptychosperma macarthurii</i> (H. Wendl. ex H.J. Veitch) H. Wendl. ex Hook. f	17
Rabo-de-raposa	<i>Wodyetia bifurcata</i> A. K. Irvine	17
Areca	<i>Areca triandra</i> Roxb.	8
Coco anão	<i>Cocus nucifera nana</i> L.	8
Guariroba	<i>Syagrus oleraceae</i> (Mart.) Becc.	8
Palmeira-beatriz	<i>Archontophoenix alexandrae</i> (F. Muell.) H. Wendl. var. <i>beatrice</i> (F. Muell.) C.T. White ex L.H. Bailey	8
Palmeira-betel	<i>Areca catechu</i> L.	8
Palmeira-da-rainha	<i>Archontophoenix alexandrae</i> F. Muell.) H. Wendl. & Drude	8
Palmeira-de-pescoço-marrom	<i>Dypsis lastelliana</i> (Baill.) Beentje & J. Dransf.	8
Palmeira-garrafa	<i>Hyophorbe lagenicaulis</i> (L.H. Bailey) H.E. Moore	8
Palmeira real	<i>Roystonea regia</i> (Kunth) O.F. Cook	8
Ptychosperma	<i>Ptychosperma salomonense</i> Burret	8
Tamareira-das-canárias	<i>Phoenix canariensis</i> hort. Ex Chabaud	8
Tamareira-de-jardim	<i>Phoenix roebelenii</i> O'Brien	8
Veitia	<i>Veitchia montgomeryana</i> H.E. Moore	8
Washingtonia-de-saia	<i>Washingtonia filifera</i> (Linden) H. Wendl.	8

CONCLUSÃO

Na cidade de Goiânia, GO, os viveiros estão aptos à comercialização de bons produtos. A mão-de-obra da atividade é carente por conhecimentos técnico-científicos para que haja maior desenvolvimento na aplicação de tecnologia e melhoria na qualidade das plantas oferecidas no mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLEMENT, Charles Roland; LLERAS PÉREZ, Eduardo; VAN LEEUWEN, Johannes. O potencial das palmeiras tropicais no Brasil: acertos e fracassos das últimas décadas. **Agrociências**, Montevideu, v. 9, n. 1-2, p. 67-71. 2005. Disponível em: <http://www.inpa.gov.br/cpca/charles/pdf/agrociencias_clementetal_2005.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2007.

FERREIRA, Evandro Linhares. **Manual de palmeiras do Acre**. Brasil: Instituto Nacional de Pesquisas/Universidade Federal do Acre, 1998. Disponível em: <http://www.nybg.org/bsci/acre/www1/manual_palmeiras.html>. Acesso em: 02 jan. 2007.

LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira de; COSTA, Judas Tadeu de Medeiros; CERQUEIRA, Luiz Sérgio Coelho de; FERREIRA, Evandro. **Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2004. 416 p.

PALAVRAS-CHAVE:

Arecaceae; viveiros; caracterização; comercialização.